MEMOSHOA
Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N°40 | MAIO 2024 |

Era fácil destacar um acontecimento para memoriar em maio.
Talvez a dificuldade residisse na escolha.

Mas, de entre todos os que recordamos nesta edição, queremos dar relevo à **Queima dos Livros** "não alemães", como foram entendidos pelos estudantes, na Praça da Ópera de Berlim. Um ato simbólico, presenciado por uma multidão, transmitido pela rádio e com ampla cobertura dos jornais, atingiu, assim, dezenas de milhares de livros, muitos de autores judeus e também de opositores ao regime. A queima estendeu-se a toda a Alemanha, estimando-se que a mais de 30 cidades, e o Ministro da Propaganda (Goebbels), num discurso nessa mesma noite, elogiou os jovens e as SA pela sua ação. Os jovens nazis propunham estabelecer um idioma e uma cultura nacionais "puras", atacar o "intelectualismo judaico", defender a necessidade de "depuração" da literatura alemã e exigir que as universidades se convertessem em centros do nacionalismo alemão.

E porquê dar destaque a este acontecimento? Cremos que, pelo seu simbolismo, este ato pode ser apresentado aos nossos alunos para reflexão e discussão. E porque não relacioná-lo com a frase do poeta alemão Heinrich Heine, do século XIX, cujos livros também foram queimados em Berlim a 10 de maio: "Aqueles que queimam livros, mais cedo ou mais tarde,
acabam também por queimar pessoas."?

Estudantes e membros das SA recolhem livros e outros materiais para a fogueira, noite de 10 de maio 1933, Opernplatz, Berlim

Membro das SA alimenta a fogueira com livros "não alemães", noite de 10 de maio 1933, Opernplatz, Berlim

DATAS MARCANTES NO MÊS DE MAIO

1933
10 maio – Queima, em Berlim, de milhares de livros de autores judeus, que se estendeu a toda a Alemanha durante todo o ano.

1935
31 maio – Proibição dos judeus integrarem as forças armadas alemãs.

1940
10 maio – Invasão da Europa Ocidental pela Alemanha – Países Baixos, Bélgica, Luxemburgo e França – com futura aplicação, nestes territórios, da política antijudaica e antiminorias.
14 maio – Rendição dos Países Baixos.
25 maio a 4 junho – Batalha de Dunquerque. Evacuação marítima de cerca de 340 mil soldados aliados das praias francesas de Dunquerque para Dover (Inglaterra) – "Operação Dínamo".
28 maio – Rendição da Bélgica.
4 junho – Winston Churchill dirige-se à Câmara dos Comuns, com a famosa frase "Nunca nos renderemos."

1941
14 maio – Primeira detenção em massa de judeus em Paris, levada a cabo pelas forças policiais francesas, em consonância com as autoridades alemãs.

1942
3 maio – Primeiro assassinato em massa de judeus no campo de extermínio de Sobibor, na Polónia. Durante o funcionamento do campo, cerca de 250.000 judeus foram assassinados, a maioria imediatamente após a sua chegada.
27 maio – Atentado a Reinhard Heydrich, quando viajava de carro em Praga. Chefe do Gabinete Central de Segurança do Reich, supervisor das SS e da Gestapo, protetor da Boémia e Morávia desde 1941, foi o organizador da Conferência de Wannsee (Solução Final da Questão Judaica). Morrerá uma semana mais tarde, devido aos graves ferimentos infligidos.

1943
16 maio – Fim da revolta do gueto de Varsóvia.

1944
15 maio – Início das deportações em massa de judeus húngaros para Auschwitz-Birkenau. A maioria é gaseada logo à chegada e os restantes são separados para trabalhos forçados ou transferidos de Auschwitz para outros campos. Ao longo de 56 dias são deportados cerca de 437.000 judeus húngaros.

1945
2 maio – Ocupação de Berlim pelos soviéticos. A Batalha de Berlim dura mais de duas semanas, durante as quais são mortas cerca de 250.000 pessoas. Ocorrem violentos combates, até o edifício do Reichstag cair para os soviéticos. Oficialmente, uma semana mais tarde, o exército alemão rende-se.
8 maio – **Dia V-E**, fim da guerra na Europa, declarado pelo Primeiro Ministro Churchill e pelo Presidente Truman: a guerra com a Alemanha tinha sido ganha. Manifestações de grande alegria levam as pessoas a afluir aos milhares às ruas.
9 maio – Rendição da Alemanha aos soviéticos. Estaline declara a guerra terminada. Assim, para as regiões da Europa de Leste, o Dia V-E é assinalado a 9 de maio.

Fonte principal: *Echoes & Refletions Timeline of the Holocaust* (Adaptado)

Władysław Roguski, *Descanso dos Ceifeiros*, s.d., aguarela, lápis e papel

INCIDÊNCIA NA VIVÊNCIA JUDAICA

1773
25 maio – Marquês de Pombal extingue a "sediciosa e ímpia distinção entre Cristãos-Novos e Velhos", suprimindo as provas de "limpeza de sangue".

1904
18 maio – Com projeto do arquiteto Miguel Ventura Terra, é inaugurada a Sinagoga Shaaré Tikvá (Portas da Esperança) em Lisboa.

1912
9 maio – Com alvará do Governo Civil, é reconhecida oficialmente a Comunidade Israelita de Lisboa (CIL) pelo governo republicano.

1948
14 maio – Dia da independência de Israel. Ben-Gurion proclama a fundação do Estado de Israel poucas horas antes do fim do mandato britânico, na Palestina.
15 maio – Invasão de Israel por cinco Estados Árabes.

CULTURA E TRADIÇÃO JUDAICA

5 maio – **Iom ha Shoah** na Sinagoga Shaaré Tikvá, às 19h45. Dia judaico em memória e homenagem aos seis milhões de vítimas do Holocausto.

25-26 maio – **Festa de Lag Baomer** celebra a vida e os ensinamentos de dois dos maiores sábios da história judaica, Aquiba e o Rabino Simão bar Yochai. É também um dia festivo associado à Cabala, a "alma" ou a dimensão mística do judaísmo.

ACONTECE EM BREVE

– De **2 a 4 de maio** realiza-se em Aveiro. o Seminário Internacional/Curso de formação "**Holocausto: Memória, Educação e Cidadania**" (15 horas), dinamizado pela Direção-Geral da Educação e o Mémorial de la Shoah (Paris) e que conta com as parcerias, entre outras, da Câmara Municipal de Aveiro, da Associação de Professores de História e da Memoshoá.
Esther Mucznik, em nome da Memoshoá, participa com a intervenção: "A Comunidade Judaica de Lisboa, 200 anos de História", no dia 4, às 16h45.

– **8 de maio**, das 18h às 19h30, moderado pelo professor João Gouveia Monteiro da Universidade de Coimbra, no quadro da APECER – Academia para o Encontro de Culturas e Religiões – terá lugar o debate **O Ensino da História das Religiões na Escola Pública Portuguesa**. Esther Mucznik, como membro da Comissão de Liberdade Religiosa, faz uma intervenção em *zoom*, às 18h, sobre a importância do ensino das religiões nas escolas. Consulte **aqui** o programa.

– **11 de maio** – Apresentação do livro ***Uma família Judaica*** de Esther Mucznik no Ponto de Luz/Polo da Biblioteca de São Miguel de Souto, às 16h.

– **21 de maio a 26 junho** – O Agrupamento de Escolas da Lixa, a Associação Comunidades que Florescem e a Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, com o apoio da embaixada dos Países Baixos em Portugal e da Casa Anne Frank, vão levar a cabo na **Escola Secundária da Lixa** a exposição **Anne Frank: Uma História para Hoje**.

– Lembramos que a inauguração do **Museu Aristides de Sousa Mendes** está marcada para o dia **19 de julho de 2024** (e não 2025 como, por lapso, indicámos na NL de março), dia em que o cônsul completaria 139 anos.

O Museu sobre a vida e ação do "Justo" português está a ser instalado em Carregal do Sal, na **Casa do Passal**.
É responsável pelo conteúdo museológico uma equipa de investigadores coordenados pela professora e investigadora Cláudia Ninhos, da Universidade Nova de Lisboa.

Está previsto o Museu abrir ao público a partir do dia 20 de julho, pelo que, no próximo ano letivo, as escolas podem contar com este importante recurso a incluir nas atividades a programar.

Władysław Roguski (1890 – 1940), *Dança*, 1922
óleo sobre tela

Władysław Roguski, *Cracóvia*, 1936
aquarela, papel

– Realizou-se em Barcelona, de 19 a 21 de abril, mais um seminário **O Holocausto como Ponto de Partida – Diálogo francês, português e espanhol**, organizado pelo Mémorial de la Shoah e pelos seus parceiros ibéricos, incluindo a Memoshoá. De nível avançado e vocacionado para professores já com formação nesta temática, o seminário terá continuidade através da preparação de uma Atividade de Aprendizagem realizada por 3 participantes, um de cada nacionalidade, orientada pela assessora pedagógica Renata Ozorlic-Dominic e pelo historiador Philippe Boukara. Foi ainda introduzida uma nova atividade – *Pupils' Project* – para os participantes aplicarem aos seus alunos em conformidade com o tema do seminário. O grupo vencedor receberá um prémio de 900 euros.

Pedimos a dois participantes portugueses, Filipe Teixeira e Inês Barata, que nos dessem o seu ponto de vista sobre o seminário:

"Um ponto de uma vista, porque acreditamos que podem existir diferentes pontos de diferentes vistas. Este é o nosso ponto de partida para uma breve e pessoal reflexão sobre os três dias do Seminário em que tivemos oportunidade de participar nos dias 19, 20 e 21 de abril.

E porquê este ponto de partida? Porque só com esta convicção interiorizada, a de que é importante considerar os diferentes pontos de vista sob pena de cairmos no registo de monólogos, é que podemos acreditar num verdadeiro e sério diálogo. Desta feita, o diálogo foi entre professores, investigadores, representantes de diferentes associações de França, Portugal, Espanha (e não só) acerca da ideia de que o estudo e discussão do Holocausto, como momento/processo marcante de desumanização, pode ser um ponto de partida para analisar outros momentos/processos marcantes dessa mesma desumanização, como por exemplo, o sistema colonial e esclavagista.

Não vamos sequer tentar abordar a questão da discussão conceptual acerca do que se pode entender, por exemplo, por crimes contra a humanidade e genocídio, que teve também lugar de forma pertinente em várias intervenções durante o seminário, mas centrarmo-nos na ideia de que na história, mais ou menos recente, da humanidade tiveram lugar momentos/processos que em comum revelaram o lado mais repugnante de uma total desumanização de pessoas.

Pensamos que ficou evidente para os presentes que o Holocausto e a Escravatura são duas faces de uma longa linha temporal que, infelizmente, a humanidade ainda não teve a capacidade de interromper. Esta atualidade dos problemas é, por si só, na nossa perspetiva, uma excelente justificação para a realização do evento. […]"

Pode ler **aqui** o artigo completo.

– A **28 abril** foi inaugurado pelo Mémorial de la Shoah, em Paris, um **memorial numérico em homenagem aos judeus franceses** que morreram nos campos de internamento, bem como aos que foram fuzilados, deportados e assassinados durante a Segunda Guerra Mundial. Figuram no memorial 4.000 nomes de homens, mulheres e crianças, assassinados pelos nazis com a colaboração do governo francês e dos seus auxiliares. Este monumento complementa o **Muro dos Nomes** dos 76.000 judeus deportados de França no âmbito do assassínio sistemático dos judeus da Europa, que data de 2005.

ENSINAR O HOLOCAUSTO NAS ESCOLAS

Divulgamos como exemplo de boa prática pedagógica o recurso **A Ler+ O Holocausto**, um roteiro digital de leitura, elaborado pelas professoras Bernardete Francisco e Cláudia Mota, do AE de Colmeias, Leiria. Este recurso consta dos Roteiros Digitais de Leitura (Roteiros *Google Earth Web*) divulgados pelo Plano Nacional de Leitura.

FILMES RECENTEMENTE EM EXIBIÇÃO

– A extraordinária história verídica de um jovem corretor da bolsa de Londres que salvou 669 crianças em Praga, em vésperas da II Guerra Mundial, é o tema do filme ***Uma Vida Singular***, de James Hawes.
Nicholas Winton, juntamente com dois companheiros do Comité Britânico para os Refugiados na Checoslováquia, resgatou crianças de famílias alemãs e austríacas, em fuga dos nazis e que viviam exiladas em Praga, em péssimas condições. Com o auxílio da mãe, o jovem britânico consegue em Inglaterra autorizações do governo, famílias de acolhimento para as crianças, dinheiro para os transportes… Mas o último comboio, com centenas de crianças, é impedido de sair de Praga, devido à invasão nazi da Checoslováquia. Cinquenta anos depois, Nicholas ainda vive assombrado pelo destino das crianças que não conseguiu levar para Inglaterra, mas um acontecimento inesperado torna o final da história muito comovente.
Em 2003, Nicholas Winton foi nomeado cavaleiro pela Rainha Isabel II pelos "serviços prestados à humanidade". Sir Nicholas Winton morreu em 2015, com 106 anos.
Parece-nos um filme interessante para ser usado nas aulas de Cidadania, como exemplo de coragem e altruísmo, onde o contexto histórico do nazismo e dos exilados de guerra encontra espaço para ser explorado.

– Há alguns meses, referimos o livro de David Kertzer, ***O Rapto de Edgardo Mortara. O caso do menino judeu que abalou o Vaticano***, aguardando pela visão cinéfila deste drama verídico. Chegou a hora de ver o filme ***O Rapto*** do realizador italiano Marco Bellocchio, atualmente com 84 anos, apresentado em competição oficial no Festival de Cannes e vencedor do Globo de Ouro italiano de melhor filme. Assumindo-se como uma interpretação livre face ao livro, é bastante fiel aos acontecimentos aí relatados e Marco Bellocchio vai encontrando soluções muito eficazes para a apresentação dos mesmos.
Aconselhamos vivamente o seu visionamento, pela qualidade da imagem e da música, pela representação dos atores, pelo tema do frequente rapto pelo Vaticano de crianças judias batizadas, pelo percurso de vida da criança raptada aos sete anos, pelo contexto de rebelião de Estados Papais contra o poder do próprio papa e pelo retrato das comunidades judaicas dentro do meio institucional católico. Por tudo isto, e muito mais, Marco Bellocchio proporciona-nos com arte e emoção um retrato da Itália pré-unificada e das suas variantes religiosas, sociais e políticas. A não perder!

Infelizmente, por motivos alheios à nossa vontade, a viagem **nos Passos da Shoá**, programada à **Alemanha**, no próximo mês de agosto, não se vai realizar. Lamentamos muito esta situação, aguardando oportunidade para retomarmos o projeto **Seminário sobre Rodas**, logo que possível.

****

Caros Professores e Amigos,
A Memoshoá realizou no início do mês de abril a sua **Assembleia Geral** anual, onde foram apresentados, entre outros documentos, o Relatório de atividades de 2023 e a Proposta de Atividades para 2024. Ambos os documentos evidenciam uma atividade intensa da nossa Associação, que pode ser comprovada por muitos professores. A Memoshoá não tem fins lucrativos e depende essencialmente de trabalho voluntário. Para que as atividades se realizem, contamos com o apoio das escolas e dos professores, mas há despesas mensais e anuais fixas que dependem das vossas quotas e donativos. **Apelamos, por isso, à generosidade de todos os sócios e amigos para que, com a sua contribuição, permitam a continuidade do nosso trabalho!**

Se ainda não é sócio e gostava de, desta forma, contribuir para o trabalho desenvolvido pela nossa Associação, manifeste esse interesse para o email memoshoa.socios@gmail.com .
A quota anual, no valor de 30€, pode ser paga através de transferência bancária para a conta da Memoshoá: CGD, **IBAN PT50003505100003640103037**. O comprovativo de pagamento deve ser enviado **a/c Paula Presumido** para memoshoa.socios@gmail.com.

Por um acaso

Podia acontecer
Tinha que acontecer.
Aconteceu antes. Depois. Mais perto. Mais longe.
Aconteceu, não a ti.
Salvaste-te porque foste o primeiro.
Salvaste-te porque foste o último.
Porque estavas só. Porque havia gente.
Porque à esquerda. Porque à direita.
Porque chovia. Porque fazia sombra.
Porque fazia sol.
Por sorte ali havia um bosque.
Por sorte não havia árvores.
Felizmente um carril, um gancho, uma viga, um travão,
Um enquadramento, uma curva, um milímetro, um segundo.
Felizmente, havia uma lâmina a nadar na água.
Porque, desde então, em vez disso, apesar.
O que teria acontecido se a mão, o pé, a um passo,
por um fio de cabelo, por casualidade.
Ah, estás aí! Diretamente de um ponto entreaberto.
A rede tinha um único ponto e tu através desse buraco.
Não deixo de me surpreender, de ficar sem palavras,
Ouve, quão rápido bate o teu coração.

Wisława Szymborska
[Tradução livre]

Władysław Roguski, Retrato de uma jovem, s.d.
óleo em papelão

Wisława Szymborska (1923-2012) natural de Kórnik (Polónia). Poetisa, crítica literária, tradutora, editora e ilustradora, viveu a maior parte da sua vida em Cracóvia. Tinha 16 anos quando a Alemanha ocupou a Polónia. Em 1943, tornou-se funcionária ferroviária e conseguiu evitar ser deportada para a Alemanha onde a esperava o trabalho forçado. Viveu sob o nazismo e o estalinismo. Produziu uma vasta obra poética, recebendo o Prémio Nobel da literatura em 1996.

Władysław Roguski, nasceu em 1890 em Varsóvia, onde iniciou a sua formação artística, continuando os estudos na Academia de Cracóvia. Durante a Primeira Guerra Mundial, combateu nas Legiões Polacas, documentando em desenho a vida dos soldados. Pertenceu a vários grupos artísticos. Também ilustrou livros para crianças e adolescentes e caricaturou políticos, escritores e atores. No início da Segunda Guerra Mundial, foi preso pela Gestapo e deportado para o campo de extermínio de KL Posen, onde morreu em 1940.

Queima dos livros, 10 de maio de 1933
Opernplatz, Berlim

Ficha Técnica
Edição: Memoshoá
Coordenação: Esther Mucznik
Pesquisa, conceção e produção: Fernanda Matias e Luísa Godinho
Design e apoio *web:* Carolina Leitão
Participação especial: Filipe Teixeira e Inês Barata